

Relator é rejeitado até por senadores aliados

BRASÍLIA — Criticado pelo presidente Fernando Henrique e sem apoio até de seus aliados por causa das contradições em seus dois relatórios sobre o Sivam, o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) foi relegado ao ostracismo pelos próprios colegas. Irritado com a situação, ontem chegou a fazer ameaças:

— Se me encherem o saco com essa história de Sivam, solto meu Exocet — disse a um senador, insinuando que teria revelações a fazer sobre pessoas do Governo.

Poucos se aproximam dele no plenário. No gabinete, as visitas dos senadores se tornaram escassas. Nem o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP),

que lhe dava todo o apoio, mantém o mesmo tratamento:

— Quem cuida de licitação e obras é o Executivo. O Senado tem que se ater ao que lhe cabe: o financiamento. O Senado exorbita de suas funções ao tratar da licitação ou mesmo das obras.

Na reunião com os líderes na quarta-feira, Fernando Henrique chegou a comentar, segundo líderes e assessores, que Miranda teria interesses subalternos ao se manifestar contra o Sivam. E chamou de “corvos” os que estão contra. Para os senadores, um recado dirigido a Miranda.

A avaliação dos senadores foi a de que Miranda caiu no ostracismo. Longe das câmeras e dos microfones, senadores do pró-

prio PMDB dizem que ele está liquidado. E quem não é do partido não esconde o que pensa.

— Como é que ele há dez dias defendia o projeto do Sivam e o contrato e hoje não defende mais? Será que todo o comando das Forças Armadas, que estudou o assunto, está errado e só ele está certo? — perguntou o senador Luís Alberto (PTB-PR).

O presidente da comissão encarregada de investigar o caso, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), também tem dúvidas e espera esclarecê-las durante as investigações:

— Há dez dias, ele queria o oposto. Vou presidir uma comissão e, provavelmente, ele será convocado a depor.